

O FILHO DE DEUS E O NOVO CONCERTO

Hebreus 7 e 8

EBD – Revista Compromisso Ano CXVIII N° 472

Lição 7 – Domingo 17.11.2024



Elaborado por Pedro Leandro Alvarenga

Texto Áureo: Hebreus 8.6 – “Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também Mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas.”

Introdução

MELQUISEDEQUE é sacerdote do Deus Altíssimo, como também REI de Salém (sem que haja certeza de uma relação com Jerusalém), “*sem pai, sem mãe, sem genealogia, que não teve princípio de dias, nem fim de existência*” (Hebreus 7.3).

A tradição literária hebraica, perpassada inclusive no Antigo Testamento, caracterizava CADA REI, nominando os seus pais ou, no mínimo, a sua mãe. Vide:

- Rei SAUL – da Tribo de Benjamim e filho de Quis (pai) – 1Samuel 10.20-21;
- Rei DAVI – da Tribo de Judá e filho de Jessé (pai) - 1Samuel 17.12 e 2Samuel 2.7;
- Rei SALOMÃO - da Tribo de Judá e filho do Rei Davi – 1Reis 2.1-2 e 12;
- ROBOÃO – Rei das Tribos do Sul - originário da Tribo de Judá, filho do Rei Salomão e de Naamá – 1Reis 11.42-43 e 14.21;
- JEROBOÃO - Rei das Tribos do Norte - originário da Tribo de Efraim, filho de Zerua (mãe) e de Nebate (pai) – 1Reis 11.26;
- ACABE - Rei das Tribos do Norte - originário da Tribo de Manassés, filho do Rei Onri – 1Reis 16.28-29;
- JOSAFÁ - Rei das Tribos do Sul - originário da Tribo de Judá, filho do Rei Asa e de Azuba (mãe) – 1Reis 22.41-42.

A importância das GENEALOGIAS para os hebreus destaca-se tanto no Antigo Testamento (Gênesis 5; 1Crônicas 1 e 2) quanto em o Novo Testamento (Mateus 1.1-17).

Ao revés (ao contrário), MELQUISEDEQUE afasta-se da característica dos Reis HUMANOS de época, os quais foram bem “marcados” pela

referência aos seus pais e às suas, por vezes, numerosas descendências, como a do Rei DAVI (1Crônicas 3.1-9).

Então, a “tese” de que MELQUISEDEQUE foi um Rei HUMANO afronta toda a tradição hebraica, assim como a outra “tese” de que foi um Sacerdote HUMANO (totalmente desconhecido dos historiadores de época), eis que a Bíblia NÃO lhe respalda com a ascendência da Tribo de LEVI (Números 18.21-24) para com exclusividade receber DÍZIMOS.

Se NÃO era HUMANO, o que era MELQUISEDEQUE?

Ouso divergir da “AGONIA” reinante entre aqueles que apressam-se em NÃO estudar Melquisedeque. Estes contentam-se com a IMPORTANTE orientação de que Melquisedeque veio ao Universo Bíblico tão-só para DEUS consagrar um SACERDÓCIO SUPERIOR ao SACERDÓCIO LEVÍTICO. Inumano (não humano), atemporal (duradouro), ilimitado; enfim, SUPERIOR e FEITO SEMELHANTE ao Filho de Deus – JESUS –, como assertiva aos Hebreus 7.3.

Não compartilho desse tipo de “COVARDIA” Teológica; assim como GUTHRIE e HAMMERTON-KELLY, teólogos, respectivamente, inglês e sul-africano; tendo este último avançado para afirmar: “*quando o escritor aos Hebreus acrescenta que Melquisedeque “não teve princípio de dias, nem fim de existência”, leva ainda mais longe o seu argumento baseado no silêncio. Tomada literalmente, sua exegese (interpretação) sugeria que Melquisedeque deve ter sido um ser celestial*” (Grifei!).

SERES CELESTIAIS apresentados na FORMA HUMANA



No próprio *codex* hebraico (Bíblia como a conhecemos entre os cristãos protestantes), os ANJOS – SERES CELESTIAIS – apareceram em missões determinadas pelo Altíssimo com variados FORMATOS, inclusive com a forma de HOMENS:

- Juízes 13.1-5 e 15-21 – o ANJO do Senhor, com a aparência de um HOMEM, sem se identificar como ANJO, anuncia para Manoá e sua mulher estéril o nascimento de SANSÃO;

- Lucas 1.5-19 – o ANJO do Senhor, com a aparência de um HOMEM, quem se identificou como GABRIEL, anunciou para o casal ZACARIAS (idoso) e ISABEL (estéril) que esta daria à luz um filho, o qual se chamaria JOÃO (depois ampliado para JOÃO BATISTA);

- Atos 12.5-11 – o ANJO do Senhor, com a aparência de um HOMEM, sem se identificar como ANJO, livrou o apóstolo PEDRO da cadeia de HERODES;

denotando que os SERES CELESTIAIS podem aparecer em CORPOS HUMANOS, conquanto sejam “*espíritos ministradores*” (Hebreus 1.14).

MELQUISEDEQUE poderia ser um ANJO?

Da mesma maneira que a Bíblia NÃO traz essa garantia, a mesma Palavra Inspirada NÃO desautoriza esta ilação (conclusão/dedução), a partir das REFERÊNCIAS BÍBLICAS nas quais seres em CORPOS HUMANOS praticaram prodígios como os recém relatados; NÃO dispondo nem de passado tampouco de futuro humanos.

Ademais, os SERES CELESTIAIS foram criados como um “*exército do céu*”; estando tal afirmativa lançada em Gênesis 2.1; Salmo 33.6 e Neemias 9.6.

Ao admitir a só POSSIBILIDADE de Melquisedeque ser um ANJO, não cometemos nenhum disparate teológico (tolice/absurdo); ainda que NÃO possamos “cravar” tal conclusão como uma certeza bíblica. Coloquemo-la na lista de questões solucionáveis na Glória Eterna, SEM

MEDO de ESTUDAR a Palavra em lugar de, apenas, REPETIR a Palavra.

Um SACERDÓCIO maior do que o de LEVI

Atente-se para a importância de um SACERDOTE como Melquisedeque, a quem ABRÃO entregou, ESPONTANEAMENTE, o DÍZIMO dos despojos de guerra (Gênesis 14.18-20); SEM o caráter obrigacional de o fazer a um SACERDOTE LEVÍTICO (Números 18.21).

O escritor aos Hebreus apresenta JESUS como um SACERDOTE da Ordem de Melquisedeque: NÃO carnal; NÃO passageiro; NÃO limitado em perdoar (Hebreus 7.11-19); fazendo Jesus como MEDIADOR entre DEUS e o homem (Hebreus 8.6).

Conclusão

BARCLAY sintetiza o propósito de uma NOVA ALIANÇA, em Jesus, além de mostrá-lo como um MEDIADOR. E assim o faz: “*Segundo a posição do autor de Hebreus, só Jesus pode nos conduzir a essa realidade desejada; só Ele pode nos arrancar de uma SITUAÇÃO ATUAL FRUSTRANTE para nos levar à REALIDADE QUE DÁ PLENA SATISFAÇÃO. Por isso o autor dá a Jesus um título importante; chama-o MEDIADOR, “mesites”. Este substantivo provém de “mesos” que, neste caso, significa NO MEIO; um “mesites” é alguém que está no meio de dois homens para unilos*” (Grifei!)

Bibliografia

- Pre-existence, Wisdom and the Son of Man, by Robert Gerald HAMMERTON-KELLY, CUP – Cambridge University Press, England, 1973.
- The Letter to the Hebrews – An Introduction and Commentary, by Donald GUTHRIE, Inter-Varsity Press, Leicester, England, 1983.
- Bíblia Shedd, editada por Russel Philip SHEDD, tradução ARA – Almeida Revista e Atualizada –, Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.